

# VIDA PAROQUIAL

Director e Editor  
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redacção  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão  
GRÁFICA DE COIMBRA

## NATAL

É sempre com alegria que pequenos e grandes sentem a aproximação desta festa já multissecular.

Para uns são as férias, o descanso, a alegria do reencontro com a família.

Outros anseiam receber as prendas, ver o presépio, sentir o calor do lar.

Para o cristão, o Natal é a alegria por ter nascido Cristo, a esperança do começo da redenção humana. «Cristãos, alegria, que nasceu Jesus».

Mas quantos que não têm pão, nem que vestir, nem lar onde viver dignamente.

E já fizemos algo por esses?

Esquecemos que Cristo nasceu por todos e que veio dizer-nos que somos irmãos?

## O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO

Para que todos os baptizados pudessem participar da plenitude das graças do Espírito Santo, qual Pentecostes de fogo, é que Jesus Cristo instituiu o Sacramento da Confirmação ou Crisma.

### Administração

«Quando os Apóstolos ouviram, em Jerusalém, que os de Samaria receberam a palavra de Deus, enviaram-lhes o Espírito Santo, pois ainda não tinha vindo sobre nenhum deles: só estavam baptizados em nome do Senhor Jesus. Então impuzeram-lhes as mãos e eles receberam o Espírito Santo» (Act, 8, 14-17).

A Sagrada Escritura atesta que já os Apóstolos crismaram. Nos primeiros séculos do Cristianismo o Crisma era administrado, ordinariamente, logo após o Baptismo.

O Crisma é geralmente administrado pelo Bispo. Entretanto, o Papa pode conferir também a um simples sacerdote o poder de crismar. Assim, por

«Vida Paroquial» deseja-vos um NATAL cristão e um ANO NOVO abençoado por Deus.

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Cá estamos nós outra vez a falar do mesmo...

É que nunca mais nos calaremos enquanto não realizarmos a obra.

Vão ser enviadas as circulares e esperamos que todos os amigos dos pobres enviem os seus donativos generosos.

### DIA BÍBLICO

Durante a semana do Coração de Jesus, fez-se um dia bíblico, tendo-se distribuído umas centenas de Evangelhos de Actos dos Apóstolos, etc., e explicou-se o interesse que todos deviam ter pela leitura e meditação da Sagrada Escritura, que é a Palavra de Deus.

exemplo, numa paróquia, o Pároco pode crismar um doente que esteja em perigo de vida.

No início das cerimónias da administração, o Bispo sobe os degraus do altar e volta-se para os crismandos; estes ajoelham e o Bispo estende sobre eles as mãos e *invoca o Espírito Santo com os seus dons*:

Espírito de Sapiência e entendimento, conselho e fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus.

Em seguida o Bispo impõe a mão direita sobre a cabeça de cada um em particular e, com o santo Crisma, traça-lhe na fronte o sinal da cruz. Ao mesmo tempo, diz: «Eu te assinalo com o sinal da cruz e te confirmo com o Crisma da salvação, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo». Depois da unção, o Bispo bate levemente na face do confirmado, dizendo: «A paz seja contigo». Por último o Bispo diz uma oração sobre todos os confirmados, pedindo que o Espírito Santo se digne completar neles a obra começada. Dá-lhes então a sua bênção. Todos os confirmados devem estar ainda presentes a esta bênção

(Continua na 2.ª pág.)

O melhor seria enviarem em vale do correio ou de qualquer outra forma, mas devem mandar também a parte picotada da circular, com o nome — mesmo que queiram ficar no anonimato — para registo e ordenação no ficheiro respectivo.

E agora mãos à obra.

Não haverá quem deseje oferecer terreno, madeiras, materiais e trabalho?! Tudo se aceita.

Até as más vontades são precisas, pois uma obra, sem um travão, nunca será grande.

Registamos algumas passagens duma carta que nos enviaram com o primeiro donativo: «Envio... para a ajuda da respectiva obra para os pobres, e se alguma coisa for preciso, ainda cá estou também. Faço votos para que tudo corra bem, pois que é um benefício bom, para os que não têm lar; Deus lhe agradeça a boa ideia, e todo o seu trabalho».

Isto alegre e entusiasmo.

E agora que todos façam notar a sua presença.

PADRE SARAIVA

## AOS PAIS

*A vida complica-se cada vez mais e é, dia a dia, mais dura.*

*Vós tendes de abandonar o lar para ganhar o pão para a família.*

*Os vossos filhos ficam sós. Vão para a escola uns, outros andam já no ganha-pão e outros são ainda mais pequenos...*

*Mas sabeis vós que vos compete educá-los?*

*Sabeis ainda que educá-los é ensiná-los a amar a Deus e o próximo?*

*E sabeis que há-de ser sobretudo com o vosso exemplo que os haveis de guiar para o bem, para a virtude?*

*Sabeis que se disserdes más palavras, se lhes deres maus exemplos estareis a cavar a sua ruína?*

*Se falais contra Deus, contra a Religião, contra os sacerdotes e as coisas santas; se tratais mal o próximo, se*

(Continua na pág. 4)

## O Sacramento da Confirmação

(Continuado da 1.ª página)

### Conclusões práticas:

*Para a vida cristã:*

Na Confirmação o Bispo traçou na frente do cristão uma cruz. Pois bem, ele deve orgulhar-se de ser cristão e nunca se envergonhar da cruz.

*Explicação da palavra:*

Este sacramento tem dois nomes: Confirmação ou Crisma. Não se confunde, porém, Crisma (sacramento) com o crisma (óleo). «Crisma» significa, em português, azeite para ungi. É uma palavra que vem do grego e é aparentada com o nome «Cristo» (isto é, o ungido). O crisma é uma mistura de azeite de oliveira e bálsamo e é benzido pelo Bispo na Quinta Feira Santa.

A cruz, a unção e a bofetada: A cruz que é traçada na frente do crismando significa que daí em diante ele é um soldado de Cristo e deve confessar abertamente a sua fé, diante de todo o mundo: — A unção com o crisma significa que ele recebe, como armas, a força de Jesus Cristo, ou seja, o Espírito Santo. — a leve bofetada lembra ao crismado que, como soldado de Cristo, ele deve estar disposto a suportar qualquer afronta por Jesus.

O padrinho: deve ajudar o crismado com a oração, a palavra e o exemplo, a cumprir fielmente os seus deveres.

O dia da Confirmação: O crismando deve preparar-se conscienciosamente para o dia da Confirmação: deve frequentar assiduamente o catecismo preparatório, pedir todos os dias a Deus os dons do Espírito Santo, confessar-se e comungar com as devidas disposições. No dia da Confirmação deve seguir a sagrada função com grande devoção, agradecer do íntimo do coração as graças recebidas e evitar as diversões que não condigam com a santidade desse dia.

### A graça do Sacramento

Jesus prometeu aos seus discípulos, para os dias de perseguição:

«Quando vos conduzirem às sinagogas e perante os magistrados e as autoridades, não vos preocupeis com o que deveis dizer ou como vos haveis de defender, porque, naquela hora, o Espírito Santo vos ensinará o que convém dizer» (Luc. 12, 11-12).

Na Confirmação, Jesus Cristo enche-nos do Espírito Santo que nos assistirá a fim de que saibamos confessar a nossa fé com constância e íntima convicção e defendê-la com coragem. Dar-nos-á força para a luta contra os inimigos da nossa salvação: o demónio, as más inclinações que estão dentro de nós e o mal que há no mundo; tornar-nos-á capazes de cooperar

na santificação das almas e de trabalhar, como autênticos apóstolos, na nossa família, no nosso meio de trabalho e na vida pública.

Na Confirmação a graça que recebemos no Baptismo chega à sua maturidade. De crianças na vida cristã, tornamo-nos, pela graça da Confirmação, soldados de Jesus Cristo..

A Confirmação é o complemento do Baptismo. — A palavra «confirmação», sinónima de «crisma», significa justamente: «corroboração», fortalecimento.

A Confirmação imprime em nossa alma um sinal indelével chamado «carácter». É como que o selo de que somos soldados de Cristo e cooperadores no seu reino. E, ao mesmo tempo, é-nos garantia de que, com a força do Espírito Santo, poderemos cumprir a nossa missão de Confirmados.

Toda a pessoa baptizada deve também receber a Confirmação. Este sacramento, na verdade, não é de necessidade absoluta para a nossa salvação; mas quem o não recebe por culpa própria peca por fazer pouco caso do Espírito Santo e de seus dons.

### Conclusões:

*Para a minha vida:* Se alguma vez eu tiver de combater tentações contra a fé ou a pureza, pensarei assim: Fui ungido soldado de Cristo; o Espírito Santo dá-me força.

*Palavra de Deus:* Não sejamos mais como crianças, levadas para cá e para lá por qualquer vento de doutrina, à mercê da astúcia dos homens e da sua insidiosa malícia ao serviço do erro; mas, pelo contrário, atendo-nos à verdade, cresçamos em todos os sentidos pela caridade, para sermos como Aquele que é a cabeça, Cristo (Ef. 4, 14-15).

PADRE ABÍLIO

## O Escutismo em Figueiró dos Vinhos

Começamos este ano a organizar um grupo de escuteiros, aproveitando um cetro número de rapazes de boa vontade, e a maior parte dos que fizeram a profissão de fé no passado ano.

É uma obra incipiente, mas bem necessária à formação dos jovens desta freguesia.

Estamos cheios de interesse e entusiasmo e esperamos que para o Natal já alguns façam a sua Promessa solene, embora não tenhamos pressa alguma, pois é preciso antes de mais dar uma preparação e formação firme para que o movimento se aguente e dê bons frutos. Mas esperamos em Deus que tudo correrá bem.

No mês de Agosto fizemos um pe-

## Definições

*Moribundo* — Viajante a quem seria agradável perder o comboio.

*Morte* — Estação terminus da vida.

*Cabeleira* — Ilusão... para quem a traz.

*Dote* — Passaporte de casamento.

## Amigos de «Vida Paroquial»

Sr. Alcides de Jesus Oliveira — 30\$00; Sr.ª D. Aurélia de Jesus Oliveira — 10\$00; Sr. Bento Caetano de Oliveira — 10\$00; Sr. Alfredo Dias Curado — 10\$00; Sr. Augusto da Encarnação Silva — 5\$00; Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade — 50\$00; Sr. João Simões Mendes — 10\$00; Sr. Artur Sequeira de Carvalho — 20\$00; Sr. José do Carmo Lopes — 12\$00; Sr. José Francisco Peneque — 5\$00; Sr. João António — 6\$00; Sr. Daniel Joaquim — 5\$00; Sr. Manuel Dias Martins — 5\$00; Sr. Ramiro Silveiro — 3\$50; Sr. Manuel Dias dos Reis — 10\$00; Sr. José Napoleão — 7\$50; Sr. Joaquim Coelho — 3\$00; Sr. Vitorino Coelho de Castro — 6\$00; Sr. Domingos Simões — 6\$00; Sr. José da Silva Coelho — 6\$00; Sr. Joaquim José de Jesus — 6\$00; Sr. Ernesto Godinho — 6\$00; D. Sofia da C. Santos — 10\$00; sr. José Mendes Medeiros — Brasil — 20\$00; Sr. Albino dos Santos — 10\$00; Sr. Anselmo Alves Tomás Agria — 10\$00; Sr. António da Silva Neto — 10\$00; D. Silvina Carreira de Sá — 10\$00; Sr. Dr. Domingos Duarte — 50\$00; Sr. Ruben João Cardoso Furtado — 10\$00; Anónima — 10\$00; Sr. Francisco Rodrigues Ferreira — 50\$00; Sr. Joaquim dos Santos Oliveira — 5\$00; Sr. Manuel Gaspar — 10\$00; Sr. Joaquim Estêvão Rodrigues — 10\$00; Sr. Dr. Alberto Teixeira Forte — 10\$00; D. Genoveva Sousa e Silva — 6\$00; Sr. Hígino Gonçalves Mesquita — 15\$00; Sr.ª D. Maria da Conceição Soares Henriques — 10\$00; Sr. Manuel Fonseca Lima — 10\$00; Sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado — 10\$00; Sr. Manuel Carvalho — 10\$00; Sr. João José da Conceição Carvalho — 10\$00; Sr. Angelo David e Silva — 20\$00.

Bem hajam.

queno acampamento — estiveram nele já mais duma dúzia de rapazes — dirigido pelo chefe Anibal e que decorreu num ambiente alegre e formativo. Nesses breves dias, de 1 a 12 de Agosto, viveu-se um ambiente de puro escutismo e de campismo são.

Parabéns rapazes e para a frente.

## Conferências de S. Vicente de Paulo

JÁ OUVIU FALAR NELAS?  
SABE O QUE SÃO?

Frederico Ozanam estudava na Universidade de Paris. Era aplicado, inteligente, dos mais brilhantes do Curso. E de tanta valor, que é escolhido para professor universitário.

Católico praticante tem de se enfrentar com os inimigos do catolicismo — mestres e discípulos. Mas não vacilou. São firmes as suas convicções.

Um dia numa reunião de colegas lançam-lhe à queima roupa esta tremenda pergunta:

«Tu dizes que o catolicismo é a Verdade, mas afinal que têm os católicos feito para minorar os males humanos, pelos pobres?...

A resposta de Ozanam foi rápida, pois com alguns companheiros conseguiu começar as «Conferências de S. Vicente de Paulo». E chamou-as de S. Vicente de Paulo porque este santo passou a vida a dedicar-se ao alívio dos pobres. Esta a parte histórica.

\*

Mas para que servem?

1.º — Para revigorar o cristianismo dos componentes.

2.º — Para aliviar as necessidades morais e económicas dos pobres.

Os confrades terão primeiro que pensar na sua salvação eterna, para depois, cheios de espírito de caridade — amor a Deus e ao próximo — irem tratar dos seus irmãos mais afastados do conforto e bem-estar.

No fim de contas a caridade é o traço característico das Conferências. Mas caridade não é só dar esmola: é procurar elevar o semelhante porque é filho de Deus, irmão de Cristo, nosso irmão; no fim de contas fazer o bem com os olhos postos em Deus de que o pobre — qualquer pessoa afinal — é uma imagem.

Por isso a visita que se faz a cada pobre, em sua casa, a visita às cadeias, etc., e a esmola que se leva têm que ser um reflexo pleno do amor a Deus que anda na alma do confrade.

Ver no próximo número:

*Como funcionam as Conferências.*

### Princípios escutistas

- 1.º — O escuta orgulha-se da sua fé e por ela orienta toda a sua vida.
- 2.º — O escuta é filho de Portugal e bom cidadão.
- 3.º — O dever do escuta começa em casa.

## Dezembro na vida cristã

Intenções do Apostolado da Oração

*Geral:* — Para que a humildade e mansidão dos cristãos contribua para a união e paz dos povos.

*Missionária:* — Para que os católicos indianos tomem consciência plena da sua responsabilidade no que toca ao apostolado social.

Devoções

1.ª Sexta-feira — Dia 2.

1.º Sábado — Dia 3.

Devoção de N.ª Senhora de Fátima — Dia 13.

Domingos e Dias Santos

Dia 4 — 2.º do Advento.

Dia 8 — N.ª S.ª da Conceição — Consagração das Mães após a Missa das 11 horas.

Dia 11 — 3.º do Advento.

Dia 18 — 4.º do Advento.

Dia 25 — Natal.

Jejum e Abstinência

Dia 7 — Vigília da Im. Conceição — Jejum e abstinência.

*Abstinência* — 6.ª-feiras do Advento — para quem tem bulas.

Dia 24 — Vigília do Natal — Jejum e Abstinência.

Para quem tem bulas — Jejum e Abstinência nas 4.ª, 6.ª e Sábados do Advento.

## O BANDIDO

(Continuação)

— Setenta e dois, senhor — interrompeu-o, com voz surda, o Professor.

— Não julgava que fossem tantos! — exclamou o missionário.

— Para resistir aos bandidos bastava eu só, senhor! — disse o Professor.

— Só V. Ex.ª?

— Sim, senhor. Quásnitza conhece-me e teme-me. É meu filho.

O missionário não mostrou nenhuma surpresa com tal revelação, o que causou não pouca admiração ao sr. Nelson.

— Por isso eu creio — acrescentou o missionário, retomando o fio do que ia dizendo, — que faréis bem em voltar para a fortaleza.

— Partiremos amanhã — disse em tom decidido o Professor.

— Exijo um dia de repouso para meu filho, senhores, — disse o sr. Nelson. — É jovem, e esta corrida através da floresta cansou-o.

— Não, pai, não estou nada cansado — respondeu o menino. — Mas o pobre António terá necessidade urgente de nós...

O missionário fixou com simpatia o rosto juvenil de John, emagrecido pelas fadigas e pelas privações.

— Seu pai tem razão — disse ele, — um dia de repouso far-lhe-á bem e poderá depois marchar mais rapidamente. Entretanto ofereço aos senhores uma

hospitalidade que, se não for esplêndida, será pelo menos cordial.

A hospitalidade do padre, porém, reduziu-se ao mínimo, isto é, ao consentimento de armar as tendas na aldeia, junto da sua.

A cabana do padre, realmente, não tinha mais do que cinco ou seis metros quadrados, e não continha senão uma caixa que servia de baú, suspenso numa trave por uma corda, e um montão de folhas secas com uma velha coberta.

— Como? — exclamou o Professor com voz rude — Não quer por certo fazer-nos acreditar que vive aqui e que...

— Onde havia de viver? — perguntou quase alegremente o padre. — Além disso, aqui estou relativamente livre dos aguaceiros tropicais... digo, relativamente, porque, como é sabido, um pouco de estillício nunca falta; mas durmo igualmente porque estou habituado.

— E porque pendurou a caixa numa trave? — perguntou John.

— Precauções contra as formigas brancas, meu jovem amigo — respondeu o padre. — Em tempos, nos primeiros anos ou meses da minha estada no Congo, estava bem fornecido: tinha três camisas, dois pares de ceroulas e uma magnífica mala para guardar isso tudo. O baú, de pau de carvalho, servia-me de cadeira e de mesa. Um dia, ao voltar cansado de um dos meus giros, deixei-me cair sobre o meu sofá... de pau. Um estrondo, e encontrei-me logo estendido por terra. Das minhas riquezas já não existia nada, nem sequer um fio: aqueles excelentes animaizinhos

(Continua)

## NOTICIÁRIO PAROQUIAL

### FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Após a visita às capelas da freguesia, a fim de preparar esta grande festa de piedade, era de esperar muita afluência de povo às pregações e à festa.

Mas a expectativa foi excedida. Com a graça de Deus e pela actuação do pregador, o Rev.<sup>o</sup> Frei Domingos de Gondifelos, da Ordem dos Frades Capuchinhos, houve uma grande concorrência às pregações da noite e da manhã — a Igreja repleta — e um consolador movimento de confessionário e numerosas comunhões.

Pena foi que a chuva viesse destruir parte do brilho do dia da festa — dia 30 de Outubro. Por isso não funcionou a quermesse e as fogaças não se apresentaram com tanta beleza.

Apesar disso, o programa religioso cumpriu-se integralmente e até foi possível realizar a procissão.

Estão de parabéns o Rev.<sup>o</sup> Pároco e todos os paroquianos que com ele colaboraram para o brilho desta festividade.

E agradecemos reconhecidamente ao Rev.<sup>o</sup> Pregador pelo seu entusiasmo e alma apostólica; ao povo que contribuiu com os seus donativos; às fogaças e fogaceiros, todo o seu esforço; aos Rev.<sup>os</sup> Colegas que nos ajudaram no duro trabalho da semana; às cantoras; a todas as irmandades; a todo o povo que marcou a sua presença; a todos os que tomaram parte activa nesta grandiosa festa.

E agora alguns números elucidativos:

Comunhões, durante a semana — 2.820.

Comunhões, no dia da festa — 1.094.

Resultado da venda de algumas ofertas das fogaças — Milho — 2.219\$50; Feijão — 536\$50; Azeite — 294\$00; Cebolas — 42\$50; Batatas — 463\$00; Maças — 50\$00.

### SEMANA DA CATEQUESE

Durante esta semana houve uma cruzada de orações pela catequese, com terço à noite, e prática adequada e, nos dois domingos, a homilia pôs a nu os problemas da catequese. Durante a semana houve 401 comunhões.

### CURSO PARA CATEQUISTAS

Como há dois anos, tivemos agora mais uma oportunidade para a formação das nossas catequistas. Nos dias 6, 7 e 8 de Novembro, o Sr. P.<sup>o</sup> Jaime Cunha, Secretário Diocesano da Catequese, com a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Isabel Penalva da Rocha e uma Criadita dos Pobres, orientaram com todo o amor e interesse, as catequistas da freguesia que, estou certo, aproveitaram imenso,

como já se começa a notar na catequese.

O curso foi frequentado por cerca de 40 catequistas e terminou com a bênção do S.<sup>mo</sup> na Igreja Paroquial.

No domingo, dia 6, o sr. P.<sup>o</sup> Jaime falou aos pais, nas duas missas da Igreja, focando os graves problemas da educação e nos dias 7 e 8, nas missas, falou especialmente às catequistas acerca das suas obrigações.

Obrigado ao P.<sup>o</sup> Jaime e à Equipa Diocesana da Catequese e que Deus permita que os frutos sejam grandes.

### SEMANA DOS SEMINARIOS

Nos dois domingos, 13 e 20 de Novembro, as homilias foram sobre o Sacerdócio e sobre os Problemas dos Seminários, comentando-se a Carta Pastoral do Sr. Arcebispo.

Durante a semana houve uma cruzada de orações pelos Seminários e Vocações e pediu-se aos pais que rezassem em casa, com os filhos, pelas intenções desta semana.

Pena é que o ano agrícola não permita donativos mais avultados para os Seminários. Contudo o peditório rendeu ainda: 1.701\$70.

### MOVIMENTO RELIGIOSO

Agosto — Baptismos — 8; Casamentos — 3; Óbitos — 1; Comunhões — 1.007; Últimos Sacramentos — 4.

Setembro — Baptismos — 9; Casamentos — 2; Óbitos — 2; Comunhões — 919.

Outubro — Baptismos — 3; Casamentos — 3; Óbitos — 3; Comunhões — 3.992; Últimos Sacramentos — 3.

### PASSADEIRA PARA A IGREJA

Este velho sonho duma passadeira, desde o altar mor até ao fundo da Igreja, é agora uma realidade.

Custou, com transporte e as respectivas ferragens: Custo — 2.090\$90; transporte — 39\$50; ferragens — 357\$; Total — 2.487\$40.

Registamos gostosamente os seguintes donativos para a dita: Sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Lacerda — já falecida e por isso paz à sua alma — 50\$00; Sr. Tenente Valadão — 100\$00; Sr. Manuel Caetano Mendes — 50\$00; Sr. Custódio Silveiro — 50\$00; 6 Anónimos — 100\$; Sr.<sup>a</sup> Maria do Celeiro — 20\$00; Sr.<sup>a</sup> D. Adriana Rodrigues — 30\$00; Sr. Simões da Sonap — 100\$00; Sr. António Nunes — 20\$00; Sr. Machado — 50\$00; Sr. Joaquim dos Santos Oliveira, 10\$00; Sr. José António Dias — 20\$00.

Obrigado.

### ÓRGÃO

O esplêndido órgão da Igreja com 400 canudos de chumbo e madeira recebeu um arranjo de que bem carecia. O Sr. Augusto Azevedo foi incansável e deixou-o a primor.

O custo do arranjo foi de 1.120\$00, com material, ajudante e afinador.

### OFERTAS

Agradecemos os dois donativos de 100\$00 para a Igreja, ofertas dos srs. Dr. Manuel Alves da Piedade e Herculano Herdade.

Muito grato.

### NOVA DIRECÇÃO

DA L. I. A. M.

(Liga Intensificadora da Acção Missionária)

Madrinha — Sr.<sup>a</sup> D. Isolina Barreiros Duarte.

Presidente — Sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Dias dos Santos Alves.

Vice-Presidente — Sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida Calheiros Ferreira.

Tesoureira Espiritual — Sr.<sup>a</sup> D. Maria Angélica Agria.

Secretária — Sr.<sup>a</sup> D. Irene Ferreira Godinho.

Tesoureira — Sr.<sup>a</sup> D. Rut de Oliveira Correia Simões de Sousa.

Lavradeira — Sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia Nunes Curado.

Filetelistas — Sr.<sup>a</sup> D. Angélica Agria e Sr.<sup>a</sup> D. Irene Godinho.

Colaboradoras — Todas as Zeladoras e Propagandistas.

Padroeira — Imaculado Coração de Maria.

Dia de Reunião — 1.<sup>o</sup> Domingo do mês.

Dia de Piedade — 1.<sup>o</sup> Sábado do mês.

## AOS PAIS

(Continuado da 1.<sup>a</sup> página)

*falais mal da vida alheia, estais a ensinar o mau caminho aos vossos filhos. Estais a ensinar-lhes o caminho do mal.*

*Ensinai aos vossos filhos os mandamentos de Deus e da Igreja, mas praticamente com a vossa vida exemplar. Se há maus filhos é porque há maus pais.*

*Não são as crianças, ou os jovens quem têm a culpa dos seus desvarios. São os pais os covéis dos filhos.*

*Maus pais, péssimos filhos.*

*A escola ajuda, a Igreja educa, mas se os pais não colaborarem nessa obra magnífica de elevar a criança e o jovem, tudo — ou a maior parte — estará perdido.*

*Pais, sois vós que tereis de apontar o caminho, tendes de ser a luz de vossos filhos.*

*Se não o fordes — com uma vida séria, digna, cristã — a sociedade estará perdida.*

*Pais, podeis ser os covéis ou os anjos dos vossos filhos.*

*Reflecti, Entrai no caminho de Deus. Pensai que tudo o que fizerdes será aprendido e imitado pelos vossos filhos.*

PADRE SARAIVA